

O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano V | Volume 16 | Nº 47 | Boa Vista | 2023

<http://www.ioles.com.br/boca>

ISSN: 2675-1488

<https://doi.org/10.5281/zenodo.10206753>



DANÇAS MARANHENSES E GINÁSTICA PARA TODOS: APRENDIZAGENS PARA ALÉM DA UNIVERSIDADE

Regina Célia Vilanova-Campelo¹

Ana Patrícia Sá Martins²

Resumo

O presente artigo científico tem como objetivo analisar uma experiência formativa, desenvolvida com licenciandos de Educação Física no projeto de extensão universitária Danças Maranhenses e Ginástica Para Todos (GPT), em uma universidade pública no interior do Maranhão/Brasil. Realizamos um estudo de caso, pautado em uma abordagem de pesquisa qualitativa, com relatos dos integrantes do projeto participantes das oficinas, uma vez por semana, com duração de uma hora, ao longo de 12 meses. As atividades propostas no GPT estão relacionadas com o desenvolvimento sustentável, sob a perspectiva de uma educação mais inclusiva, equitativa e socioeducativa, com foco na igualdade de gênero, criatividade e valorização da cultura regional. As análises dos depoimentos dos participantes do projeto demonstraram que, apesar de nenhum dos futuros professores possuírem qualquer tipo de experiência com a ginástica, todos visam um maior diálogo com o universo gímnico em sua formação docente, a fim de potencializar a valorização dos saberes e culturas regionais junto à sociedade em geral para manutenção física, social e cognitiva. Os resultados evidenciam, pois, a importância de projetos com a Ginástica como alternativas de atividades extensionistas que favoreçam as aprendizagens para além da universidade.

Palavras-chave: Educação Socioeducativa; Extensão Universitária; Ginástica Para Todos; Universidade.

342

Abstract

The present scientific article aims to analyze a formative experience developed with Physical Education undergraduates in the university extension project "Maranhense Dances and Gymnastics for All" (GFA) at a public university in the interior of Maranhão, Brazil. We conducted a case study based on a qualitative research approach, gathering reports from project participants who attended weekly workshops lasting one hour over a period of 12 months. The activities proposed in the GFA are linked to sustainable development, from the perspective of a more inclusive, equitable, and socio-educational education, with a focus on gender equality, creativity, and the appreciation of regional culture. The analysis of participants' testimonials in the project revealed that, despite none of the future teachers having any prior experience with gymnastics, they all aim for a greater dialogue with the gymnastic universe in their teacher training. This is in order to enhance the appreciation of regional knowledge and cultures within society at large, for physical, social, and cognitive maintenance. The results underscore the importance of projects involving gymnastics as alternative extension activities that foster learning beyond the university context.

Keywords: Gymnastics for All; Socio-Educational Education; University; University Extension.

¹ Professora da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade de São Paulo (USP). E-mail: reginacampelo@professor.uema.br

² Professora da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Doutora em Linguística Aplicada pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). E-mail: anamartins1@professor.uema.br



INTRODUÇÃO

A ginástica para todos, também conhecida como GPT, é uma abordagem interdisciplinar que combina elementos da ginástica artística, rítmica, aeróbica e acrobática, esportes, dança e folclore, promovendo a participação de pessoas de todas as idades e habilidades. Essa modalidade de ginástica se destaca por sua natureza inclusiva, pois visa aprimorar não apenas a forma física, mas também o desenvolvimento global dos praticantes, abordando aspectos físicos, cognitivos e sociais.

A abordagem interdisciplinar da GPT se reflete na diversidade de áreas do conhecimento que contribuem para sua prática. Ela incorpora conceitos de educação física, psicologia, pedagogia, fisiologia, anatomia e, até mesmo, aspectos artísticos e culturais. Reconhecida como uma modalidade gímnica predominantemente demonstrativa, de acordo com a Federação Internacional de Ginástica (FIG), suas atividades contribuem para a saúde, forma física e bem-estar - físico, social, intelectual e psicológico (FIG, 2019). Com base nos 4 F's - *Fun, Fitness, Friendship e Fundamentals*, a GPT caracteriza-se pelo caráter inclusivo e acessível e essa abrangência está presente na variedade de práticas, movimentos, materiais, músicas e indivíduos. Essa abordagem holística busca não apenas melhorar a aptidão física, mas também promover o bem-estar mental e emocional, melhorar a coordenação motora, estimular a criatividade e fortalecer os laços sociais.

A GPT é frequentemente praticada em grupos, o que promove a interação social e o senso de comunidade. Além disso, ela pode ser adaptada para atender às necessidades específicas de diferentes públicos, incluindo crianças, idosos, pessoas com deficiência e, até mesmo, atletas de alto rendimento que desejem explorar novas formas de expressão corporal.

Neste contexto, a GPT transcende os limites das disciplinas tradicionais e se torna uma poderosa ferramenta interdisciplinar para promover a saúde física e mental, a inclusão social, o desenvolvimento pessoal e a expressão artística. Ela representa, pois, uma abordagem abrangente que valoriza a diversidade e promove a qualidade de vida através da movimentação criativa e colaborativa do corpo.

Desse modo, a presente pesquisa foi motivada a partir dos seguintes questionamentos: como desenvolver uma prática educativa de aprendizagem interdisciplinar que oportunize os licenciandos a atuarem no ambiente escolar com atividades gímnicas? Como incentivar os participantes à criação e à expressão através das danças, ginásticas e diferentes linguagens, costumes e tradições culturais da região para ensinar no ambiente escolar? Como integralizar saberes necessários para elaboração de composição coreográfica na GPT?

Nesta perspectiva, este artigo tem como objetivo analisar uma experiência formativa, desenvolvida com licenciandos de Educação Física no projeto de extensão universitária Danças



Maranhenses e Ginástica para todos, em uma universidade pública no interior do Maranhão/Brasil. O caminho metodológico utilizado para o desenvolvimento da pesquisa constituiu-se de uma pesquisa qualitativa, por meio de estudo de caso. Para a revisão da literatura, foi utilizado um referencial teórico consistente, organizado com os principais estudiosos sobre a GPT no Brasil.

Nesta perspectiva, o referido artigo está organizado em cinco seções: 1) a introdução, apresentando e contextualizando a GPT na pesquisa em tela; 2) a revisão da literatura, pontuando as potencialidades da GPT na educação; 3) o caminho metodológico, explicitando os procedimentos de construção e análise dos dados gerados; 4) os resultados e discussão, demonstrando como as práticas formativas com a GPT contribuem para uma educação inclusiva além do cenário escolar; 5) as considerações finais, destacando as contribuições assinaladas com a prática empreendida.

A GINÁSTICA PARA TODOS: INTERAÇÃO PARA ALÉM DA UNIVERSIDADE

O ambiente de ensino é um local de partilha, de diversos conteúdos, que deve ser vivenciado por crianças, adolescentes e adultos como uma estratégia para motivar o ensino e a aprendizagem.

Neste sentido, os conteúdos apresentados na disciplina de educação física são historicamente marcados por uma cultura militarista, regada por uma aprendizagem mecânica de movimentos técnicos e táticos com fins de eficiência e perfeição do movimento. Oposto a essa realidade do ensino da educação física ao longo dos anos, Patrício e Carbinatto (2021) nos levam a refletir sobre uma prática plural e que caminhe por um pensar na corporeidade. Para tanto, é necessário romper com uma ciência que vê o corpo por meio de relações puramente mecânicas de “estímulo-resposta”, projetando-o como natureza que nos fornece a oportunidade de viver, conhecer e criar o mundo.

Neste cenário, a corporeidade e o mundo são correlacionais, um está para o outro antes mesmo do pensamento elaborado (NÓBREGA, 2016). Neste diálogo, o movimento humano, a motricidade, fornece ao ser humano a possibilidade de desvendar as coisas, colocando o “movimentar-se” como uma forma essencial de conhecimento.

No que se refere às ginásticas, a Ginástica Para Todos (GPT) apresenta como princípios, segundo Souza (1997), o trabalho em grupo, o bem-estar, o respeito, a união, o prazer pela prática. Além disso, o caráter não competitivo e que privilegia a demonstração e a participação de todos possibilita cenários propícios e convidativos ao ambiente da escola.

Neste contexto, nas prerrogativas gímnicas, nos atemos nas inspirações de Patrício e Carbinatto (2021), que alertam sobre as variações pertinentes à prática da GPT. As atividades são adaptadas para atender às necessidades e capacidades individuais dos participantes. Ela pode incluir uma ampla



variedade de elementos, como acrobacias, equilíbrio, saltos, dança, coreografias em grupo e exercícios de flexibilidade. Tudo é possível na GPT, não existe elementos corporais obrigatórios, a criatividade é contemplada nas diversas possibilidades de coreografia, temáticas trabalhadas e compartilhadas com todos e por todos.

Neste sentido, da relação do corpo com o mundo – como ele se mostra e como ele é percebido - é que surgem comunicações e expressões, pois é na experiência corporal que entendemos os fenômenos e seus significados (MERLEAU-PONTY, 2018; NÓBREGA, 2016). Dessa maneira, a GPT pode ser compreendida como uma prática corporal favorável à livre expressão da cultura, posto que desenvolve diversos aspectos sociais, afetivos, psicológicos, físicos e de linguagem corporal. Tem como pontos marcantes a ludicidade, a liberdade de expressão e a criatividade (AYOUB, 2003).

Sua prática possui uma proposta essencialmente não competitiva, orientada especialmente para o lazer, dispondo ao seu praticante possibilidades de vivências variadas. Ela prioriza uma aceção de manifestações culturais, compondo um formato acessível e livre de regras rígidas comum nas demais manifestações ginásticas, sobretudo, aquelas consideradas modalidades esportivas (FIG, 2009). Esse formato facilita a exploração de contextos sociais, psicológicos e cognitivos envolvidos no lazer (TOLEDO; SILVA, 2013). Tais características indicam que a GPT é uma prática adequada a uma educação socioeducativa, da população em geral, incluindo diversos grupos etários, de gênero, bem como pessoas com deficiência, seja física ou mental. Ao contrário da ginástica competitiva, em que o foco está na busca por pontuações e resultados, a GPT enfatiza o movimento criativo, a expressão pessoal, o trabalho em equipe e a diversão. Ela oferece oportunidades para que as pessoas desenvolvam suas habilidades físicas, melhorem sua aptidão geral e desfrutem dos benefícios da atividade física.

Ao explorar-se os sentidos atribuídos às práticas corporais, especificamente a GPT, percebe-se que em termos gerais que a sua prática favorece o direito ao lazer, a inclusão, as relações sociais e, sobretudo, a valorização da cultura local e do folclore.

O trabalho coletivo, o bem-estar corporal e mental e a integralidade com diversos fatores sociais fazem da GPT uma prática corporal com alto potencial a ser utilizada para promover a saúde. A descontração e a demonstração de alegria e divertimento predominantes nas apresentações reafirmam a visão de que a GPT é uma atividade que visa, principalmente, estimular o prazer pela prática da ginástica.

Neste contexto, a GPT é uma manifestação da cultura corporal, que reúne as diferentes interpretações da ginástica, integradas às demais formas de expressão do ser humano de forma livre e criativa. Sua principal característica é a de proporcionar a prática da Ginástica sem fins competitivos, para o maior número de pessoas, independentemente da idade, sexo, condição física ou técnica,



proporciona uma gama infinita de experiências motoras, além de estimular a criatividade, o prazer no movimento, o resgate da cultura de cada povo e a interação social, sendo uma excelente proposta para ser desenvolvida no ambiente escolar.

Pois, ensinar não é doar ou depositar o conhecimento, mas promover condições para que os sujeitos se sintam provocados e exercitem seu raciocínio, levando-os a estudarem, criticarem os conhecimentos consolidados, compararem, formularem novas perguntas e avançarem (FREIRE, 1996). Essas são preposições que são exploradas durante as atividades de uma aula de GPT.

METODOLOGIA

Método

Propomos para este estudo o caminho da pesquisa qualitativa, segundo Denzin; Lincoln (2006), por meio da estratégia denominada estudo de caso que, de acordo com Chizzotti (2010), se refere à exploração de um caso específico, situado na vida real, com o propósito de realizar uma busca circunstanciada de informações sobre determinado tema.

346

Procedimentos de levantamento de dados

Para a realização do presente estudo, selecionou-se o projeto de extensão “Danças Maranhenses e Ginástica para Todos”, como objeto de análise, pelos seguintes critérios:

- proximidade dos autores com o trabalho deste grupo, o que fornece mais elementos para sua análise;
- a proposta do projeto vai ao encontro com o estudo, que versa sobre as relações com os outros através de novas perspectivas educacionais, integrando saberes como estratégia interdisciplinar.
- A partir dos fundamentos da GPT, discute questões de saúde, educação ambiental, equidade, valorização da cultura, visando o desenvolvimento da cidadania plena.

O projeto foi aprovado pelo Edital nº 09/2022-PROEXAE/UEMA - Bolsa Cultura 2022/2023, de uma Universidade pública, situada no Maranhão (MA)/Brasil. Dessa forma, discutiremos sobre as experiências práticas realizadas no projeto, que está em desenvolvimento. O público-alvo da ação extensionista são crianças, adolescentes, adultos e idosos residentes em São João dos Patos/MA.



Para o recorte da pesquisa, apresentaremos as percepções e as atividades desenvolvidas no projeto, analisando o grupo de acadêmicos (n=47) participantes do projeto. Pois, por meio das vivências práticas, temos como objetivo contribuir para a formação inicial e continuada dos acadêmicos, ampliando seus conhecimentos acerca das atividades gímnica em diversos contextos de sua atuação profissional futura, além de ser um espaço de prática esportiva, de educação, saúde e lazer.

Para a realização da atividade extensionista, foram propostas oficinas práticas, uma vez por semana, com duração de uma hora, previstas para execução durante 12 meses. O projeto está conjecturado para finalizar em dezembro de 2023. Os encontros ocorrem no auditório e/ou área de convivência da instituição.

Roteiro da Atividade Extensionista

O Projeto de extensão “Danças Maranhenses e Ginástica para Todos” foi desenvolvido visando à formação humana em primeiro plano, pois acredita-se que o aluno/participante levará para sua vida as coisas que têm significado para ele, os valores construídos dentro de um processo de aprendizagem e com fins de democratizar a ginástica no ambiente universitário.

Neste sentido, foi divulgado através de um folder pelas redes sociais e canais de comunicação da instituição, para facilitar o acesso dos alunos e alunas, informando local, horário das aulas, dados sobre a inscrição e o limite de vagas, estipulado em 50 para acadêmicos e 20 para comunidade geral. As inscrições foram realizadas através de um questionário via formulário *google forms*. Este questionário foi utilizado para identificar as características do grupo e ajudar na construção metodológica das aulas. Todos os alunos foram cadastrados no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas, para certificação.

As vivências práticas servem como um laboratório de experimentação gímnica, que podem, como consequência do processo, culminar em composições coreográficas para demonstração ao público. Nas vivências práticas são realizados movimentos ginásticos comuns à todas as ginásticas, que constituem a base gímnica, além de elementos corporais como saltos, equilíbrios, andares, flexibilidades, saltitos, giros, pivôs, etc; exercícios acrobáticos: rolamentos, apoios, reversões, etc; exercícios de condicionamento físico, que visam preparar o corpo para a execução dos movimentos citados; exploração de possibilidades de movimento com aparelhos oficiais e alternativos relacionados a ginástica: corda, bola, trave de equilíbrio, barras, bexigas, tecidos, arcos, brinquedos, etc.

Além da vivência corporal, os participantes estão tendo vivência do ensino de outros movimentos, trazendo ao grupo a sua experiência motora com outras manifestações, como as danças



maranhenses, e conhecimentos como a improvisação e a criação de materiais alternativos para realização das atividades práticas, utilizando materiais reciclados. Segundo Chaparim (2003, p.38) “na prática educativa consiste na elaboração de atividades nas quais os educandos exercitem as habilidades visadas e ampliem a capacidade de fazer com reflexão sobre o que se faz.”

Ademais, os conteúdos selecionados para a elaboração e construção das aulas perpassam muito além de conteúdos gímnicos, visto que a GPT contempla outros elementos da cultura corporal de movimento. A elaboração das aulas se orienta pelo objetivo de oportunizar experiências aos participantes para que possam usufruir das diversas possibilidades da GPT, respeitando suas individualidades, enfatizando a coletividade e propiciando a aprendizagem de maneira criativa, prazerosa e autônoma.

Outra proposta do projeto, que vai ao encontro das possibilidades da modalidade, contempla a introdução de composições coreográficas como elemento central, transfigurando-se para o grupo envolvido tanto na apresentação em si quanto em seu processo de construção, essa ação, possibilita que outros fundamentos da ginástica sejam fomentados, como a criatividade, participação, formação humana, relação com elementos da cultura etc. (TOLEDO; TSUKAMOTO; GOUVEIA, 2009). Além do processo e do resultado imediato quanto à evolução dos praticantes, essa composição coreográfica, nomeada no projeto de “Mostra Artística” tende a atingir públicos que não têm a oportunidade de conhecer a GPT, portanto, auxiliam na valorização, divulgação e na democratização da modalidade.

Design da Triangulação Teórico-Metodológica

Aderimos as diretrizes da Resolução 466/12 e da Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta pesquisas envolvendo seres humanos de maneira direta. Este estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Maranhão/UEMA, pela Plataforma Brasil, parecer: 4.813.833. Todos os participantes consentiram a participação através da leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, preservamos a privacidade dos participantes e garantir que os resultados da pesquisa sejam utilizados para promover práticas éticas e inclusivas na ginástica para todos.

Procedimento de análise de dados

Os dados obtidos nesta pesquisa foram analisados por instrumentos de registro das atividades práticas: diário de bordo e depoimentos dos participantes. A análise por meio da narrativa dos depoimentos dos participantes permitiu a compreensão de diferentes ideias que foram compartilhadas



durante a realização da atividade extensionista. Para a realização da análise do material, o primeiro procedimento envolveu a leitura e releitura dos depoimentos dos participantes. Na sequência, foi necessário estruturar os discursos dos participantes a partir das reflexões e interações que resultaram em um debate rico em informações, logo, foi realizado o agrupamento das narrativas. Ao agrupar as falas, percebeu-se que os discursos evidenciaram pontos recorrentes e relevantes que se relacionam entre si.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pela primeira vez, na universidade cenário da pesquisa, as atividades gímnicas, através das danças maranhenses e da GPT foram uma temática desenvolvida como atividade extensionista. Após o período das inscrições, 47 acadêmicos do curso de educação física tiveram sua inscrição efetivada no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas, destes 26 são mulheres.

Ao serem questionados sobre o nível de contato com a ginástica, todos os participantes afirmaram não ter tido nenhum contato com a modalidade. Neste sentido, assim como os projetos de formação de referência em nosso país, está baseado no princípio de Formação Humana e Capacitação, segundo Maturana e Rezepka (1995, p.11), no qual “a capacitação tem a ver com a aquisição de habilidades e capacidades de ação no mundo em que se vive, como recursos operacionais que a pessoa tem para realizar o que queira vivenciar”, ou seja, transferindo para o universo da ginástica, relaciona-se ao conhecimento técnico que será adquirido.

O conhecimento técnico fará parte da vida do aluno conseqüentemente, já que nessa visão, a capacitação é o meio para se alcançar o objetivo maior que é a formação humana que, de acordo com Maturana e Rezepka (1995, p.11), portanto, “tem a ver com o desenvolvimento do menino ou menina como pessoa capaz de ser co-criadora com outros de um espaço humano de convivência social desejável”. Ou seja, ela engloba “as normas, as regras e os regulamentos que servem de base para a organização de um grupo social” (PEREZ GALLARDO, 2000, p. 79). Isso faz com que a capacitação fique “como um caminho para a realização da tarefa educacional” (SOUZA, 1997, p. 85).

Logo, o projeto em pauta, tornou-se um movimento educativo e cultural que proporcionou aos participantes, segundo seus relatos:

...a valorização da cultura regional com experiências significativas da GPT, eu nunca tinha vivenciado a ginástica na escola ou na universidade, agora tive a oportunidade de compreender os aspectos conceituais que giram em torno dos conteúdos desenvolvidos” (Participante 13, mulher, 21 anos).

...está sendo uma experiência incrível e nova, sempre tiver o desejo de embarcar em vivências que envolvesse a dança, porque nunca tive contato com ginástica e a dança. E de certa forma está



também contribuindo com um estilo de vida, mas ativo para mim! (Participante 17, mulher, 22 anos)

...com esse projeto podemos divulgar e estimular a prática da GPT, das danças maranhenses, podemos fazer pesquisas. Acho que vou ensinar ginástica no estágio e depois quando eu for professora. (Participante 20, mulher, 20 anos)

... que experiência! É uma grande oportunidade, como conseguimos integrar conhecimentos, de dança, ginástica, saúde, conhecer pessoas, reciclar materiais, está sendo fantástico. (Participante 31, homem, 23 anos)

...ajuda bastante na questão da nossa coordenação com os passos dados e socializar com os demais acadêmicos e tenho certeza de que essa experiência será única, tanto nas aulas, nos ensaios, quanto nas futuras apresentações. (Participante 32, mulher, 22 anos).

Observa-se uma necessidade progressiva de ensinar o universo gímnico na Universidade, para que seja um conteúdo ministrado no ambiente escolar pelos acadêmicos em formação, haja vista ser uma prática que transparecem alegrias, desejos, conquistas, descobertas, tristezas, medos e incertezas pelo movimentar-se (CARBINATTO; HENRIQUE; PATRICI, 2013).

Como observado, existe uma necessidade dos participantes do projeto vivenciarem as diversas manifestações da ginástica, da dança, da cultura regional, de praticar alguma atividade ou/e exercício físico para manutenção física, social e cognitiva. Essas constatações reforçam que os conhecimentos da Ginástica, juntamente com outros conhecimentos escolares, deverão contribuir para que o aluno possa interpretar, compreender, explicar e intervir de maneira crítica e autônoma na realidade social em que vive (SOARES *et al.*, 1992).

Neste sentido, na escola, também existe a necessidade de um espaço para a prática da ginástica para uma formação em uma perspectiva educacional interdisciplinar como uma estratégia pedagógica que visa a formação integral do sujeito. Por ser uma prática que seus objetivos são favorecer a saúde, a condição física e a integração social, e despertar o interesse pessoal pela prática da atividade física, contribuindo para o bem-estar físico e psicológico dos seus praticantes.

De acordo com o estudo realizado por Freitas, Frutuoso (2016), percebe-se a urgência em se ampliar a abordagem dos conteúdos da ginástica nos cursos de formação inicial em Educação Física, possibilitando a incorporação dos conhecimentos necessários para desenvolver com qualidade e segurança o trabalho de ginástica, independentemente do contexto em que é desenvolvido.

No âmbito acadêmico, é preciso compreender os sentidos ideológicos que caracterizam a extensão na atualidade para que seu desenvolvimento ocorra de acordo com as diretrizes que orientam a perspectiva dialógica desse eixo do tripé universitário (CRUZ; VASCONCELOS, 2017; GADOTTI, 2017).

Dessa forma, os resultados demonstram que a prática da GPT proporciona uma educação interdisciplinar, as atividades propostas que corresponde às características que foram consideradas no



planejamento das ações extensionistas no sentido de promoverem uma atuação transformadora, contribuindo para o desenvolvimento social e regional, incluindo a universidade pública.

A GPT é uma modalidade esportiva que tem como objetivo promover o desenvolvimento integral dos praticantes, por meio da expressão corporal, da criatividade, da responsabilidade social, da cooperação e da inclusão. A prática da GPT é fundamentada em princípios que orientam a sua realização, e que estão alinhados com a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas. Com esses propósitos durante a atividade extensionista foram propostas ações educativas que estimulem a reflexão e a conscientização sobre a sustentabilidade como premissa da interação humana em diferentes ambientes, congregando cuidados, consumos e ações de preservação de tal forma que beneficie as futuras gerações. Pautadas na meta número 3 (saúde e bem-estar), contribuindo também para a meta 4 (educação de qualidade) e a meta 11 (Cidades e comunidades sustentáveis), dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), cooperando assim para agenda 2030 no Maranhão.

Nesta direção, o indivíduo constrói e modifica sua consciência partindo da realidade, e essa modificação da conduta é evidenciada no comportamento. Com o aumento no debate das questões de saúde e ambientais, bem como a preocupação com a disponibilidade e qualidade dos recursos naturais, tem gerado ações que visam diminuir o impacto ambiental da atividade humana (NASCIMENTO; INÁCIO, 2014). As aulas do projeto foram desenvolvidas de acordo com os princípios da GPT, Figura 1.

Figura 1 - Princípios da GPT, relacionados no Projeto de Extensão Ginástica Para Todos e Danças Maranhenses



Fonte: Elaboração própria.



Durante as aulas, como também na primeira apresentação, os alunos foram incentivados a desafiar as possibilidades de movimento corporal, independentemente de suas habilidades, com respeito ao próximo, cooperação, elaboração de materiais alternativos e criatividade, Figura 2.

Figura 2 - Registro das vivências práticas e apresentação de uma Composição Coreográfica Projeto de Extensão Ginástica Para Todos e Danças Maranhenses



Fonte: Elaboração própria.

Nota: 01. Aula com conteúdo de ginástica acrobática; 02. Composição Coreográfica: Natal no Maranhão (com construção de materiais alternativos); 03: Aula temática Danças Maranhense “Tambor de Crioula”; 04. Elementos da Ginástica: avião

A inclusão, a criatividade, a cooperação e a responsabilidade social são valores que contribuem para a construção de uma sociedade mais justa, equitativa e sustentável, e que estão presentes em diversos objetivos da Agenda 2030. Os princípios da GPT e a Agenda 2030 estão alinhados em sua busca pelo desenvolvimento integral dos indivíduos e pela construção de uma sociedade mais justa e sustentável. Dessa forma, a GPT pode ser uma ferramenta poderosa para a promoção desses valores, contribuindo para a construção de um futuro mais inclusivo, criativo, cooperativo e responsável.

Neste escopo, a prática da GPT favorece o ensino interdisciplinar, uma vez que integra diferentes áreas do conhecimento em um único contexto de aprendizagem. Em vez de abordar os assuntos de forma isolada, o ensino interdisciplinar procura estabelecer conexões e relações entre as diferentes áreas do conhecimento, promovendo uma compreensão mais ampla e aprofundada dos temas estudados.

Conforme ilustrado na figura 1, a GPT é uma prática gímnica que tem como objetivo promover o desenvolvimento integral dos praticantes, por meio da expressão corporal, da criatividade e da inclusão. Sua prática é baseada em fundamentos que orientam a sua realização e que podem ser aplicados no ambiente escolar. Um dos seus compromissos e incumbências fundamentais é oferecer um vasto campo de atividades a uma grande quantidade de pessoas, proporcionando variedade, diversão e a oportunidade de ser criativo, o que remete diretamente para o ambiente escolar (AYOUB, 2007).



Um dos fundamentos dessa prática gímnica é a exploração dos movimentos corporais, que envolve a utilização de diferentes partes do corpo em movimentos diversos. Essa exploração pode ser feita por meio de jogos, desafios e exercícios que estimulem a criatividade e a experimentação. Como também a utilização do espaço e do tempo, que envolve a realização de movimentos em diferentes direções e ritmos. Essa utilização pode ser trabalhada por meio de jogos e brincadeiras que explorem a relação entre espaço e tempo.

Além disso, a sua prática é pautada pela inclusão, que busca garantir que todas as pessoas, independentemente de suas características pessoais, possam participar das aulas. Isso implica na criação de ambientes inclusivos e na valorização da diversidade, reconhecendo as habilidades e limitações de cada praticante. Portanto, essa é uma atividade gímnica voltada para a escola, que pode ser trabalhada na perspectiva de uma prática humanizadora na medida em que o trabalho desenvolvido pelo docente contempla a ludicidade, a criatividade e a participação do educando. Este tem a oportunidade de compreender o que faz, de confrontar com outras formas de fazer, de interpretar corporalmente suas possibilidades de expressão e ainda de compartilhar com os amigos o prazer pela execução.

No ambiente escolar, as propostas de atividades de GPT podem ser variadas e adaptadas de acordo com a faixa etária dos alunos. Jogos e brincadeiras que explorem a diversificação dos movimentos corporais e a utilização do espaço e do tempo são atividades adequadas para crianças em idade escolar. Para os adolescentes, a proposta pode ser a criação de coreografias em grupo, valorizando a cooperação e a criatividade dos alunos. Além disso, a inclusão pode ser trabalhada por meio da adaptação de atividades para alunos com necessidades especiais.

Os fundamentos da GPT e as propostas de atividades no ambiente escolar têm como objetivo promover o desenvolvimento integral dos alunos, por meio da expressão corporal, da criatividade e da inclusão. Sua prática pode ser uma ferramenta poderosa para a promoção desses valores, contribuindo para o desenvolvimento físico, social e emocional dos alunos. Por ser uma prática inclusiva, criativa e divertida a ginástica pode ser um facilitador para a formação integral do indivíduo (LEONARDI *et al.*, 2009), capacitando-o para ser cidadão crítico no mundo em que se insere (SCHIAVON; NISTA-PICOLLO, 2011).

Assim, este conteúdo, ao ser trabalhado no ambiente escolar, vem oferecer outra opção aos alunos de conhecer e praticar as atividades gímnicas, num processo educativo, de integração, cooperação, valorização da cultura nacional, regional e local, lazer e vivência de valores fundamentais para a formação da cidadania (PAOLIELLO, 2010).

Nessa perspectiva, a efetivação de projetos de extensão promove um alicerce na formação de acadêmicos e profissionais que identificam na área da ginástica uma possibilidade de atuação na



educação formal, e educação não-formal, além de ser uma maneira de aprofundar seus estudos e vivenciar a ginástica em situações de aprendizagem, ensino e apresentações. Abrem-se caminhos de uma vida saudável e bem-estar para todos, em todas as idades.

No caso da ginástica, essa formação e capacitação humanas ocorrem quando o seu praticante adquire os conhecimentos e vivenciar na prática a modalidade. A prática educativa envolvida exige a elaboração de atividades ao tempo em que ele pensa sobre sua ação e, concomitantemente, vai ampliando a habilidade de reflexão (CHAPARIM, 2003). Deste modo, (re)conhecer a ginástica como manifestação da cultura corporal favorece a sua disseminação e a valorização desta rica e importante prática corporal.

Outro ponto que destacamos como resultado do projeto “Ginástica Para Todos e Danças Maranhenses” é a integralização de saberes necessários para elaboração de composição coreográfica na GPT. Os principais temas abordados nas aulas do projeto de extensão em pauta foram: a cultura maranhense (constituíram de pesquisas das principais danças do Maranhão e elegemos para trabalhar: o “Tambor de Crioula” e o “Boi”); as modalidades de ginástica: ginástica rítmica, acrobática e aeróbica; a reutilização de materiais alternativos para confecção de adereços e roupas para apresentações; a cultura, história e geografia do Maranhão para ajudar na composição coreográfica. Esses saberes foram interrelacionados para elaboração das aulas e composição das coreografias. Que vai de encontro com interações recíprocas entre as diferentes disciplinas, tais como dança, música, história, geografia, teatro e educação física, para criar uma experiência de movimento e expressão corporal rica e significativa, que pode ser compreendida com uma atividade que envolve a interdisciplinaridade.

Logo, o movimento da interdisciplinaridade pode transformar profundamente a qualidade da educação escolar por intermédio de seus processos de ensino (THIESEN, 2008). Para Barros, Ponte (2023) existe a necessidade cada vez maior de diálogos, leituras e possíveis mudanças atitudinais na busca por uma ressignificação da prática educativa interdisciplinar. Portanto, é preciso promover o crescimento pessoal, individual e coletivo do ser aprendente, favorecer o desenvolvimento humano, colaborando para a evolução de sua consciência e de seu espírito, mediante participação ativa, reflexiva, prazerosa e criativa em atividades educacionais de naturezas diferentes (MORAES, 2008, p. 251).

Como se vê, compreendemos que essa abordagem permite a criação de coreografias e apresentações mais complexas e envolventes, que exploram diferentes aspectos da expressão corporal, conhecimentos históricos, regionais e culturais, por integrar diferentes disciplinas e conhecimentos, ultrapassando as fronteiras tradicionais entre as áreas de estudo.



Neste ínterim, a interdisciplinaridade está de acordo com as perspectivas educacionais contemporâneas, colaborando para o desenvolvimento de uma escola que ajude, o ser aprendente no seu processo de humanescer (MORAES, 2014). Ou seja, explorar o melhor do humano no próprio humano.

No contexto da GPT, vivenciar a interdisciplinaridade na escola vai ao encontro da missão da educação para a era planetária, que de acordo com Morin, Ciurana, Motta (2009, p. 98) visa fortalecer as condições de possibilidade da emergência de uma sociedade-mundo composta por cidadãos protagonistas, consciente e criticamente comprometidos com construção de uma civilização planetária.

Neste sentido, ao integrar diferentes disciplinas e perspectivas, a GPT pode se tornar uma ferramenta poderosa para a promoção da cultura de paz, da inclusão social e da igualdade de gênero. Sobretudo, pode ser vista como uma abordagem inovadora e inclusiva, que valoriza a diversidade e a complexidade da experiência humana. Através de uma educação socioeducativa pode contribuir para o desenvolvimento integral dos participantes, promovendo a formação de cidadãos críticos e engajados, capazes de atuar de forma transformadora em sua comunidade e no mundo em geral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a efetivação de projetos de extensão promove um alicerce na formação de acadêmicos e profissionais que identificam na área da ginástica uma possibilidade de atuação na educação formal e não-formal, além de ser uma maneira de aprofundar seus estudos e vivenciar a ginástica em situações de aprendizagem, ensino e apresentações.

A pesquisa identificou que no contexto da extensão universitária, a GPT é uma forma de estimular a inclusão, a criatividade, a formação acadêmica, a saúde e a interação entre os acadêmicos, ao permitir aos participantes vivenciar os princípios da modalidade, visando sua inclusão em ambientes de ensino por ser uma experiência enriquecedora, prazerosa e para todos.

As atividades propostas em uma aula de GPT estão relacionadas com o desenvolvimento sustentável, com uma educação mais inclusiva, equitativa e socioeducativa, com foco na igualdade de gênero e valorização da cultura regional. Dessa forma, torna-se evidente a relação da prática da GPT na escola em uma perspectiva de educação socioeducacional e interdisciplinar, na perspectiva educacional de uma prática corporal favorável à livre expressão da cultura, posto que desenvolve diversos aspectos sociais, afetivos, psicológicos, físicos e de linguagem corporal. Tais características indicam, assim, que a GPT é uma prática adequada à promoção da saúde da população em geral, incluindo diversos grupos etários, de gênero, bem como pessoas com deficiência (física ou mental).



Notadamente, a abordagem utilizada nas aulas de Ginástica Para Todos permitiu a criação de coreografias e apresentações mais complexas e envolventes, as quais exploraram diferentes aspectos da expressão corporal, conhecimentos históricos, regionais e culturais, por integrar diferentes disciplinas e conhecimentos, ultrapassando as fronteiras tradicionais entre as áreas de estudo, criando uma experiência de movimento e expressão corporal rica e significativa, que foi compreendida no presente estudo como uma atividade que envolve a interdisciplinaridade.

Por fim, nossos resultados demonstram que existe uma necessidade progressiva de ensinar o universo gímico na Universidade, a fim de que seja um conteúdo ministrado no ambiente escolar pelos acadêmicos em formação. Conclui-se, pois, que existe uma necessidade dos participantes do projeto vivenciarem as diversas manifestações da ginástica, da dança, da cultura regional, de praticar alguma atividade ou/e exercício físico para manutenção física, social e cognitiva. A referida experiência reforça a importância de se desenvolverem projetos com a Ginástica, a partir de atividades extensionistas que permitem aos licenciandos aprendizagens para além dos muros da universidade.

Diante do exposto, almeja-se a experiência compartilhada no referido artigo impulse outras pesquisas e práticas com a ginástica, oportunizando diálogos mais efetivos, equitativos e interculturais entre a universidade e a sociedade em geral.

REFERÊNCIAS

AYOUB, E. **Ginástica geral e educação física escolar**. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.

BARROS, D. A. S.; PONTES, V. M. A. “Reflexões sobre a interdisciplinaridade na polivalência”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 14, n. 41, 2023.

CHAPARIM, F. C. A. S. **Desvelando os significados da vivência da ginástica geral para adolescentes de uma instituição salesiana de proteção a criança e ao adolescente** (Dissertação de Mestrado em Educação Física). Campinas: Unicamp, 2003.

CRUZ, P. J. S. C.; VASCONCELOS, E. M. **Caminhos da aprendizagem na extensão universitária: reflexões com base na experiência na articulação nacional de extensão popular**. São Paulo: Editora Hucitec, 2017.

FIG - Federação Internacional de Ginástica. “Gymnastics For All Regulation Manual”. **FIG** [2009]. Disponível em <www.fig-gymnastics.com>. Acesso em 31/08/2023.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

FREITAS, C. L. R.; FRUTUOSO, A. S. “Ginástica no Brasil: ausência na escola x ascensão na academia”. **Motrivivência**, vol. 28, n. 47, 2016.



GADOTTI, M. “Cruzando fronteiras. Teoria, método e experiências Freirianas”. *In*: TEODORO, A. (org.). **Educar, Promover, Emancipar**. Lisboa: Edições Universitárias Lusófonas, 2000.

LEONARDI, T. J. *et al.* “Pedagogia do esporte: indicativos para o desenvolvimento integral do indivíduo”. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, vol. 13, n. 1, 2014.

MATURANA, H.; REZEPKA, S. N. **Formacion humana e capacitacion**. Santiago: Dolmen, 1995.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo: Editora Fontes, 2018.

MORAES, M. C. “Educação e sustentabilidade: um olhar complexo e transdisciplinar”. *In*: MORAES, M. C.; SUANNO, J. H. **O pensar complexo na educação: sustentabilidade, transdisciplinaridade e criatividade**. Rio de Janeiro: Editora Wak, 2014.

MORIN, E. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro**. São Paulo: Editora Cortez, 2000.

NASCIMENTO, O. A. S.; INÁCIO, H. L. D. “Práticas corporais de lazer, consciência e comportamento ambiental no rio Araguaia: a praia do goiano”. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, vol. 1, n. 3, 2015.

NÓBREGA, T. P. **Corporeidades: Inspirações Merleau-Pontianas**. Natal: Editora da IFRN, 2016.

PAOLIELLO, E. **Ginástica Geral: experiências e reflexões**. São Paulo: Editora Phorte, 2010.

PATRÍCIO, T. L.; CARBINATTO, M. V. “Merleau-Ponty e ginástica para todos: repensando paradigmas na educação física/esporte”. **Conexões**, vol. 19, 2021.

SCHIAVON, L. M.; NISTA-PICOLLO, V. L. “Outros desafios da prática de ginástica na escola”. *In*: MOREIRA, E. C.; PEREIRA, R. S. **Educação Física Escolar: desafios e propostas**. São Paulo: Editora Fontoura, 2011.

SOARES, C. L. *et al.* **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Editora Cortez, 1992.

SOUZA, E. P. M. **Ginástica geral: uma área do conhecimento da Educação Física** (Tese de Doutorado em Educação Física). Campinas: Unicamp, 1997.

THIESEN, J. DA S. “A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem”. **Revista Brasileira de Educação**, vol. 13, n. 39, 2008.

TOLEDO, E.; SILVA, P. C. C. **Democratizando o ensino da ginástica: estudos e exemplos de sua implantação em diferentes contextos sociais**. Várzea Paulista: Editora Fontoura, 2013.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano V | Volume 16 | Nº 47 | Boa Vista | 2023

<http://www.ioles.com.br/boca>

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima